

AJES – FACULDADE DO VALE DO JURUENA

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LAÍS CRISTINA ISGRANCE, MARCIANA PEREIRA E STEFANI GARCIA

**EUTANÁSIA: países onde se permite a prática da eutanásia e ética profissional
envolvida**

Juína-MT

2019

Países que Permitem a Eutanásia ou Suicídio Assistido

Ao menos 5 países permitem suicídio assistido ou eutanásia.

Holanda

A Holanda foi o primeiro país do mundo a legalizar a eutanásia e o suicídio assistido, em abril de 2002, sob uma série de condições: o paciente precisa fazer o pedido em estado de “total consciência”, sofrer dores insuportáveis e ser portador de uma doença incurável. Segundo reportagem do jornal “The Guardian”, coquetéis de drogas letais foram administrados, sob supervisão médica, a 3.136 pessoas em 2010. Outra prática regulamentada no país, desde 2005, é a chamada sedação paliativa, na qual médicos induzem o coma e retiram a hidratação e nutrição de pacientes com expectativa de vida inferior a duas semanas.

Bélgica

A Bélgica seguiu os passos da Holanda no mesmo ano, e desde 2002 a eutanásia é legalizada no país. Pessoas saudáveis podem deixar registrado seu desejo de morrer caso entrem em estado de inconsciência ou coma durante uma doença terminal. A lei não menciona o suicídio assistido, já que médicos não podem simplesmente prescrever drogas letais, sendo obrigados a administrá-las e acompanhar o paciente até o momento da morte. A legislação belga é considerada menos restritiva, e mesmo pessoas sem doenças terminais já recorreram a eutanásia. Em fevereiro deste ano, um ponto bastante polêmico foi aprovado: agora a Bélgica permite também a eutanásia em crianças, sendo os pais os responsáveis pela decisão.

Suíça

e

Alemanha

A Suíça possui uma legislação bastante parecida com a da Alemanha, mas as autoridades suíças são menos rigorosas. Nos dois países a eutanásia é proibida, porém o suicídio assistido é permitido, desde que o paciente não tenha ajuda de terceiros no momento da morte. Mas a Suíça não se opõe à atuação de entidades que orientam e oferecem estrutura para aqueles que desejam morrer, o que contribui para a existência de um mórbido “turismo da morte”, com doentes de diversos países viajando até lá especificamente para encerrar suas vidas.

Discussão

na

América

do

Sul

Na América do Sul também existem discussões jurídicas sobre o assunto, embora nenhum país tenha leis específicas. No Uruguai, o Código Penal prevê, desde 1934, que

os juízes têm a possibilidade de isentar quem comete “homicídio piedoso”, o que na prática coloca nas mãos de cada juiz a decisão sobre casos de eutanásia. O suicídio assistido, porém, é crime em qualquer hipótese.

Também a Colômbia adotou um procedimento parecido. Em maio de 1997, a Corte Constitucional Colombiana decidiu que os juízes podem isentar quem cometa o homicídio piedoso, desde que exista “consentimento prévio e inequívoco” do paciente em estado terminal. A decisão, no entanto, contrasta com o Código Penal do país, que ainda prevê o ato de homicídio piedoso como crime, com pena de seis meses a três anos de detenção.

Oregon, Washington e Vermont, também aprovaram leis que permitem o suicídio assistido a pacientes comprovadamente em estado terminal, e em Montana e no Novo México decisões judiciais permitiram o procedimento, embora não existam leis específicas. Fora desses estados, qualquer um que ajudar um doente a morrer pode ser processado e condenado por homicídio, independente da manifestação da vontade do próprio paciente. A eutanásia, quando a morte do paciente terminal ocorre pela ação de outra pessoa, continua proibida em todo o país.

Fora dos Estados Unidos, poucos países têm legislações específicas sobre o tema, caso de Holanda, Bélgica, Suíça e Alemanha. Há discussões e casos também registrados no Uruguai e na Colômbia.

No Brasil, as duas práticas são proibidas, embora não constem especificamente no Código Penal. No entanto, a eutanásia pode ser enquadrada no artigo 121, como homicídio simples ou qualificado, e o suicídio assistido pode configurar o crime de participação em suicídio, previsto no artigo 122.

Prós e Contras

Alguns argumentos a favor (ativistas pro-eutanásia) apontam que viver é um direito e não uma obrigação, outros, os ativistas contra eutanásia, apostam que a vida deve ser mantida até o corpo falecer naturalmente. Dessa forma, os debates sobre a eutanásia, por um lado alimentam a legalização e o direito do doente de escolher sua morte, e por outro, consideram-na crime.

Prós:

- Autonomia do doente em ter uma morte indolor;
- Direito à escolha pela vida e morte;

- Evitar a dor e o sofrimento de pessoas em fase terminal, bem como o sofrimento dos familiares.

Contras:

- Determina o fim da vida de alguém;
- Para os religiosos é considerado um suicídio, sendo Deus, o único que pode tirar a vida do paciente;
- Considerada homicídio em alguns países.

Tipos de Eutanásia

Há dois tipos de processos de eutanásia, a saber:

- Eutanásia Passiva: ocorre quando o doente morre por falta de recursos, seja medicamentos, profissionais, alimentos, dentre outros.
- Eutanásia Ativa: é a indução do processo de morte no doente por meio de injeções letais, desligamento de aparelhos, dentre outros.

Eutanásia, Moral e Aceitação Social

Na sociedade contemporânea falar sobre eutanásia é abordar um tema sob as mais variadas pressões sociais, o mesmo é rodeado de questões relativas aos dogmas, paixões e conceitos pré-definidos, dificultando assim uma análise do assunto envolvendo a razão. Em alguns ambientes da sociedade não é bem recebido nem mesmo discutir sobre uma possível aceitação da eutanásia em nosso país.

A ética, a religião, a sociedade e a moral individual dificultam, de certa forma, a discussão acerca deste assunto tão polêmico, dificultando consequentemente a aceitação deste tema pela sociedade atual.

No ocidente a ética teve seu ponto inicial dado por Sócrates. De acordo com Sócrates os sentimentos, as condutas, as ações e os comportamentos são resultantes da vivência e criação de cada indivíduo, tal indivíduo tem como espelho a família, a escola, classe e grupo social, religião, trabalho entre outros. Os valores adquiridos pelo indivíduo no meio em que se vive, ao serem seguidos e respeitados oferecem ao indivíduo uma recompensa, do contrário uma punição.

Precisamente no que diz respeito a eutanásia, objeto deste estudo, podemos destacar situações reais em que tal assunto ganhou embate nacional entre grupos favoráveis e desfavoráveis. A eutanásia é vista por alguns como a única solução para alívio de

seu próprio sofrimento ou do sofrimento de um ente querido, por outros pode ser vista como a única saída (no caso de doentes terminais), já em outros casos a eutanásia pode ser vista como algo que fere princípios e crenças. Todavia, existem casos comprovados de eutanásia no Brasil, mesmo sendo contra lei, e existem países que já legalizaram a prática da eutanásia.

Ética como Princípio

Os princípios éticos são pontos considerados importantes para determinada cultura ou sociedade. Isso significa que cada grupo social possui a sua forma de enxergar o mundo, e de atribuir certo ou errado a determinada atitude. Essas diferenças podem variar de pessoa para pessoas, de família para família, de sociedade para sociedade e ou de país para país.

Os princípios éticos vão se constituindo com o passar dos anos, e estes conforme dito anteriormente pode variar de um indivíduo para o outro, conforme esteja a sua inserção na sociedade.

Sendo assim, podemos concluir que a prática da eutanásia pode ser considerada como um ato benéfico e correto para alguns, por exemplo para os países que já legalizaram essa prática, todavia pode ser considerada como errado e abominável por outros, pois geralmente fere seus princípios e crenças.